

## **O aprofundamento do Inventário no Corpo no processo criativo do espetáculo “Semba”**

Laísa Â. B. Forquim; Ana Carolina L. Melchert; Graziela E. F. Rodrigues

Este estudo retrata o aprofundamento do Inventário no Corpo do Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI), através do processo de criação do espetáculo “Semba”, realizado por Laísa Forquim e dirigido por Ana Carolina Melchert.

O espetáculo “Semba” foi realizado sob a ótica do Método BPI, que é um método de pesquisa e criação único em dança, o qual legitima o desenvolvimento do bailarino e de sua identidade corporal.

O contato da bailarina com este Método foi realizado através das seguintes atividades: 1) nas disciplinas do Curso de Dança da Unicamp; 2) na participação no projeto de doutorado “Incidências e modos de ocorrência da manifestação da cultura no corpo através do desenvolvimento do eixo Inventário no Corpo do Método BPI” (Parecer CEP No. 679/2008), desenvolvido por Ana Carolina Melchert e orientado pela Profa. Dra. Graziela Rodrigues; 3) na participação no Grupo de Pesquisa “BPI e a Dança do Brasil” do CNPq, liderado pela Dra. Graziela Rodrigues; 4) nas atividades do Programa de Apoio Didático da Unicamp e 5) no desenvolvimento dos projetos de iniciação científica “Porta-Bandeira: Pesquisa de Campo, Vivências e Confluências” (08/2008 a 07/ 2009) e “Criação Artística: Porta-Bandeira e suas Confluências em meu Corpo” (08/2009 a 02/2010). Os itens 4 e 5 foram orientados por Ana Carolina Melchert.

Nestes projetos de Iniciação Científica, realizamos pesquisas de campo, através do eixo Co-Habitar com a Fonte do Método BPI, com as Porta-Bandeiras do “Grêmio Recreativo Cultural e Social Escola de Samba Vai-Vai”, da cidade de São Paulo. O campo da pesquisa foi realizado na quadra da Vai-Vai, no Sambódromo Anhembi e no cotidiano dessas mulheres.

O co-habitar estabeleceu uma relação de troca entre as pesquisadas e a bailarina-pesquisadora-intérprete, onde um contato sem expectativas de respostas diretas à pesquisa, priorizando a relação do sensível, proporcionou que a bailarina se abrisse ao campo e às suas impregnações corporais. Rodrigues nos esclarece estas relações de troca e de contato:

*O Co-habitar com a Fonte é um estado de pesquisa em que se ultrapassa os limites de mundos – do pesquisador e do pesquisado – e entra em contato real com a vida estabelecendo uma relação sutil com o outro. (RODRIGUES, 2003. p. 109).*

Adotamos os seguintes procedimentos do Método BPI para estudar as impressões e impregnações corporais provindas do campo de pesquisa: 1) Os diários de campo; 2) A Estrutura Física e Anatomia Simbólica; 3) Os laboratórios corporais.

Os diários de campo são os relatos escritos das vivências das pesquisas de campo, que registram os dados coletados, as observações e as impressões do pesquisador. A Estrutura Física e a Anatomia Simbólica do Método BPI é uma técnica de organização e estruturação corporal. E os laboratórios, são espaços onde o corpo dá vazão as suas impregnações corporais. São estes os espaços de decantação, processamento e elaboração corporal.

Dando continuidade a este estudo adentramos no desenvolvimento do eixo Estruturação da Personagem do Método BPI. Passamos a realizar, no ano de 2009, laboratórios corporais diários, tendo como intuito dar vazão às imagens corporais da bailarina em processo, as quais passaram a integrar as vivências do campo, do aprofundamento do inventário pessoal e da personagem.

*Há uma integração de imagens provindas da pesquisa de campo e dos laboratórios das fontes. O corpo do bailarino já entrou em contato com suas origens culturais e sociais, co-habituou com outros corpos e nesta fase está integrando os conteúdos descobertos e experimentados. (MELCHERT, 2007, p. 8)*

Esta prática foi permeada por registros: audiovisuais e escritos, os diários. Nagai (2008) nos explica que “a tarefa de dançar e escrever sobre a dança e sobre o corpo é outra instância e aprendizado do método BPI” (p. 94).

O fruto deste processo foi a criação e a produção artística do espetáculo “Semba”, o qual teve sua estréia em dezembro de 2009. A personagem D. Clô, vivida na pele da bailarina-pesquisadora-intérprete, nos remete ao universo feminino das Porta-Bandeiras, cujos cotidianos perpassam pelos afazeres das lavadeiras, das benzedeadas e das mulheres que lutam por suas sobrevivências e que reinventam suas vidas através do caráter transformador das festividades.

A efetivação desta criação, através do eixo Estruturação da Personagem, proporcionou à bailarina um reconhecimento de sua história corporal, aprofundando seu Inventário no Corpo. O processo do Método BPI possibilita um desenvolvimento vinculado às questões da identidade do corpo, conduzindo a bailarina para uma atuação artística repleta de movimentos genuínos e expressivos.

O impulso inicial para esta pesquisa deu-se pelos dados do inventário pessoal da bailarina, a qual já possuía uma ligação familiar com o carnaval. Desde sua infância participava das atividades do “Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Sereno” da cidade de Indaiatuba (SP) e atualmente é a primeira Porta-Bandeira dessa Agremiação.

Além deste histórico conhecido, existiam registros de passagens carnavalescas de seus antepassados que foram descobertos durante o desenvolvimento destes projetos no decorrer do aprofundamento do Inventário. Revelou-se, portanto, que sua avó paterna costurava roupas para uma escola de samba de Curitiba, que seu pai desfilava num bloco de carnaval da mesma cidade e que seus bisavôs maternos eram líderes de blocos carnavalescos, na cidade de Elias Fausto (SP).

Observamos aqui que, dados da cultura velada da bailarina começaram a serem descortinados através do trabalho do Inventário. Rodrigues (2003) explica que a cultura velada está, muitas vezes, ligada a origens humildes, as quais não são socialmente validadas.

A abertura de um aprofundamento do Inventário no Corpo fez-se necessária para que houvesse uma clareza dos conteúdos corporais que estavam sendo expressos nos laboratórios de criação. Rodrigues (2003) nos elucida este momento: “O reconhecimento das identificações representadas no próprio corpo abre a possibilidade para o bailarino assumir e vivenciar a sua identidade dentro do seu trabalho artístico” (p. 99).

A seguir apresentaremos algumas imagens corporais recorrentes nos laboratórios criativos e os dados levantados pela pesquisa do Inventário no Corpo. Ressaltamos a natureza corporal da pesquisa, reafirmando que estes conteúdos foram desvelados pelo corpo em processo e não por meras racionalizações.

As paisagens de mata com grandes árvores e de chão de barro avermelhado insistiam, juntamente, com as imagens do corpo da personagem pintado com uma mistura de barro, com sementes vermelhas e com folhas. Havia sempre uma forte ligação da personagem com a terra, sendo esta seu espaço de origem.

Outros dados insistentes da personagem eram suas ações: de benzer o espaço, de costurar e trançar palhas e raízes, de semear e cultivar frutos na terra, de cozinhar e preparar alimentos da terra.

Na pesquisa de campo, nos deparamos com uma antiga Porta-Bandeira, que atualmente era quituteira e que trabalhava, na sua barraca de merendas, nos ensaios do Vai-Vai. Este dado do campo apareceu em diversos laboratórios, porém a bailarina-pesquisadora-intérprete não compreendia os outros gestos e ações que persistiam em aparecer em seus laboratórios.

Esses dados que insistiam fizeram com que a diretora solicitasse à bailarina uma coleta de dados de sua história pessoal, para que se desvendassem os sentidos que se reafirmavam em cada dia de trabalho.

*No BPI, os fatos, sensações e emoções ligados à história pessoal do intérprete surgidos durante os laboratórios de movimento são acolhidos, trabalhados como parte inerente do Processo. (TURTELLI, 2009, p. 72).*

Averiguou-se sua história e descobriu-se que sua tataravó paterna era índia e sua bisavó era bugre, índia aculturada da cidade, ambas de região interiorana do Paraná. Esta revelação foi surpreendente para a bailarina, pois além de desconhecer estes dados, não teve contato com seus antepassados paternos. Apenas sabia da existência da avó e das suas dificuldades financeiras para criar seu pai. Outro registro importante descortinado de seu inventário foi ter descoberto que seu pai benzia pessoas com dores, quando era criança.

Verificou-se também, através do aprofundamento do seu Inventário no Corpo, a presença das atividades profissionais de suas avós e bisavós, as quais costuravam, lavavam e cozinhavam para fora.

Esses afazeres, de costurar, lavar e cozinhar, foram percebidos e sentidos pela bailarina como seus gestos vitais, que são aqueles que lhe conferem vitalidade e abrem o processo criativo.

Tais descobertas esclareceram à bailarina a forte ligação da personagem com sua paisagem de mata, seu vínculo com a terra, suas ações de benzer, de costurar, de preparar e lidar com os alimentos e os frutos da terra e da relação desta com o samba e com a bandeira.

Constatamos que estes registros corporais e estas realidades gestuais encontradas, nos laboratórios, estavam ligadas à pesquisa de campo, à pesquisa do inventário e à personagem incorporada. Ressaltamos que o que proporcionou esta vivência e este desenvolvimento corporal foi o estabelecimento de um processo dentro do Método BPI, o qual trabalha com questões da identidade do corpo e possibilita um desenvolvimento artístico e pessoal.

Esta pesquisa foi financiada pelo Programa PIBIC de Iniciação Científica, bolsa SAE- Unicamp.

Referência Bibliográfica:

Melchert, A. C. L. (2007). *O desate criativo: estruturação da personagem através do método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)*. Dissertação de

Mestrado, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Nagai, A. M. (2008). *O Dojo do BPI: Lugar onde se desbrava um caminho*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Rodrigues, G. E. F. (2003). *O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método*. Tese de Doutorado, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Turtelli, L. S. (2009). *O espetáculo cênico no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI): um estudo a partir da criação e apresentações do espetáculo de dança Valsa do Desassossego*. Tese de Doutorado – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.